

RESUMO

OLIVEIRA, Tâmara da Cruz Piedade. A interface da identidade profissional da enfermeira com o processo de trabalho no campo da saúde mental. 2023. 112f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Deybson Borba de Almeida

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a interface da identidade profissional da enfermeira com o processo de trabalho no campo da saúde mental e como objetivos específicos: conhecer o processo de trabalho das enfermeiras que atuam no campo da saúde mental; apontar os determinantes de contexto da identidade profissional da enfermeira no campo da saúde mental e seu processo de trabalho e identificar a interface da identidade profissional da enfermeira com o processo de trabalho no campo da saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na modalidade de estudo de caso múltiplo. A coleta de dados ocorreu mediante entrevista semiestruturada com 10 enfermeiras trabalhadoras de seis Centros de Atenção Psicossocial no Município de Salvador – Brasil e análise documental de dados extraídos a partir de prontuários. Os dados foram processados pelo software N-vivo 10 e analisados de acordo com a análise temática. A execução da pesquisa foi autorizada por meio de parecer consubstanciado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana (CAAE: 95311918.4.0000.0053). Foram identificadas quatro categorias de análise: (1) Identidade Profissional da Enfermeira do Campo da Saúde Mental; (2) Processo de Trabalho da Enfermeira no Campo da Saúde Mental; (3) A interface da identidade profissional da enfermeira com o processo de trabalho no CAPS; e (4) Análise documental dos prontuários. Os achados deste estudo apontaram que a percepção que as enfermeiras têm de si apresenta forte relação com as representações históricas vinculadas à origem do campo da enfermagem ligadas à religião cristã e ao papel de gênero atribuído às mulheres, o que as situa em lugar desprivilegiado quando inseridas em uma estrutura social marcada por relações de poder no universo do trabalho. Dentre os achados significativos acerca da caracterização dos seus processos de trabalho, destaca-se a ausência de métodos para sistematização e/ou planejamento do cuidado, ancorados em referenciais teórico-práticos, seja da clínica psicossocial ou do seu próprio núcleo de saber, o que tende a reforçar a indefinição de atribuições tradicionalmente vivenciada pela categoria, condição esta que interfere sobre o reconhecimento de uma identidade profissional própria. As atividades de prevenção e acompanhamento de comorbidades clínicas e cuidados com as medicações foram as atribuições reconhecidas pelas enfermeiras como próprias de seu núcleo profissional, sendo este achado congruente com a análise documental dos prontuários, o que reforça uma perspectiva de cuidado pautada no modelo biomédico. O dispositivo da referência técnica em saúde mental foi observado como elemento de autorreconhecimento das enfermeiras em seu contexto de trabalho, sendo observada a compreensão de uma identidade profissional diluída, acentuada pela dificuldade que essas profissionais têm de distinguirem seu próprio saber-fazer neste cenário de atuação. Os resultados apontam para a necessidade de investimentos dos Conselhos, Associações, Sindicatos de Enfermagem e espaços formativos para discussão e construção de um dispositivo de produção de identidades que opere a favor da valorização e reconhecimento profissional das enfermeiras que atuam no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Assistência em saúde mental; Enfermeiras e enfermeiros; Papel do Profissional de enfermagem; Serviços comunitários de saúde mental; Trabalho.